

**TRADUÇÃO COMO OBJETIVO E OBJETO DE PESQUISA *DIE*  
*JUDENBUCHE* DE ANNETTE VON DROSTE-HÜLSHOFF**

Magdalena NOWINSKA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento para uma dissertação de mestrado, cujo objetivo é apresentar uma tradução para o português, anotada e comentada, da novela *Die Judenbuche* (1842), de Annette von Droste-Hülshoff. A dissertação pretende combinar trabalho prático e teórico. Na fase atual da minha pesquisa, estou explorando as possíveis relações entre a prática e a teoria da tradução literária. O artigo aborda assuntos relativos aos estudos de tradução, à teoria literária e à lingüística (textual). A direção da minha pesquisa é definida pela compreensão da tradução como um ato comunicativo, cujo objetivo é a construção de sentidos.

**ABSTRACT:** This paper presents the preliminary results of research in progress for a master thesis, which aims at elaborating an annotated translation (into Portuguese) and commentary of *Die Judenbuche* (1842) by Annette von Droste-Hülshoff. The thesis proposes to combine practical and theoretical work. At the present stage of my research, I am exploring the possible relations between theory and practice in literary translation. The paper addresses themes from translation studies, literary theory and (textual) linguistics. The direction of my research is based on a comprehension of translation as a communicative act aimed at the construction of meaning.

### **1. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES**

A dissertação (de mestrado) em andamento, apresentada aqui resumidamente, busca combinar trabalho prático (a tradução, anotada e comentada, de uma obra literária) e teórico (reflexões e pesquisas acerca dessa tradução e da tradução em geral, especialmente a tradução literária). Na fase atual da minha pesquisa, estou explorando as possíveis relações entre a prática e a teoria da tradução literária. O trabalho aqui apresentado pretende abordar essa pesquisa.

Pelo fato de a dissertação estar ainda no seu estágio inicial, este trabalho vai, necessariamente, mais formular perguntas do que oferecer conclusões. Não se trata aqui de uma apresentação de resultados, mas de uma tentativa de tornar visíveis os rumos do pensamento que pode acompanhar esse tipo de trabalho.

A discussão segue em três passos: partindo dos pressupostos do trabalho (2.1) serão apresentadas pesquisas em andamento (2.2), seguidas, por fim, por algumas conclusões provisórias (2.3).

---

<sup>1</sup> Mestranda, desde 2007, da Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão) sob orientação do Prof. Dr. João Azenha Junior.

## 2. DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO

### 2.1 O ponto de partida

O objetivo da minha dissertação de mestrado é apresentar uma tradução, anotada e comentada, da novela<sup>2</sup> *Die Judenbuche*, de Annette von Droste-Hülshoff, publicada em 1842. A dissertação abrange, assim, uma parte prática (a tradução do texto) e uma parte teórica (reflexão sobre o processo da tradução).

O pressuposto básico desta dissertação é a compreensão da tradução como um ato comunicativo. Os participantes desta comunicação concreta são o texto escolhido para a tradução, a tradutora e os leitores implícitos. A comunicação não é vista como um procedimento de "mão única", ou seja, uma sucessão de monólogos a partir do texto até o leitor, mas sim como um processo dialógico, entre todos os participantes, que influencia a construção de sentidos em todos os níveis desse processo.

A pergunta básica de um trabalho prático de tradução é "Como traduzir o texto?". Um trabalho teórico sobre a tradução levantaria outro tipo de perguntas, como, por exemplo, "Quais são os processos de uma tradução?". Um trabalho acadêmico que associa aspectos práticos e teóricos de uma tradução combina os dois tipos de perguntas, acrescentando a elas ainda outras, que tentam compreender a relação entre as duas áreas no processo de tradução. São esses os tipos de perguntas que levanto, no decorrer da minha dissertação e que tento responder por meio de pesquisas como as apresentadas em seguida.

### 2.2 Pesquisa em andamento

Como o foco da dissertação é a elaboração de uma tradução, parti, nas minhas pesquisas, da pergunta que chamei de "básica" para uma tradutora: "Como traduzir esse texto?" Algumas primeiras "diretrizes" para a tarefa prática da tradução encontram-se já na formulação do objeto da dissertação, bem como no contexto e na natureza do objeto do trabalho: a tarefa é apresentar uma tradução anotada e comentada, o contexto é o âmbito acadêmico e o objeto do trabalho é um texto literário. Essas diretrizes direcionam a minha pesquisa, que explora, de um lado, teorias da tradução e, de outro, ferramentas de análise textual encontradas nas áreas da teoria literária e lingüística.

A identificação de "diretrizes", como mencionado acima, é um procedimento ligado, na teoria da tradução, a teorias funcionais, como a teoria do *skopos* (Reiss & Vermeer 1984, Nord 1993 e 1997). As formulações da teoria do *skopos* correspondem à minha compreensão da tradução como um ato comunicativo; portanto, considero essas abordagens centrais à minha dissertação. No entanto, não limito o meu procedimento a essa única abordagem teórica, por entender que (a) a teoria do *skopos*, por concentrar-se no aspecto funcional da tradução, não aborda outros aspectos importantes, que serão explicitados abaixo, e (b) por entender que assumir uma única posição teórica, definida desde o começo de uma tradução, limita as minhas possibilidades de pesquisa, cujo objetivo é explorar os (vários) caminhos possíveis para uma tradução literária.

No atual estágio da minha pesquisa, estou analisando teorias descritivas da

---

<sup>2</sup> O termo *novela* usado aqui refere-se à denominação de um gênero literário no sentido da denominação alemã da "Novelle".

tradução literária (por exemplo Venuti 1995, Toury 1995, Berman 2002), abordagens mais ligadas ao processo da tradução (Levý 1969, Arrojo 1993 e 2005) e pesquisas ligadas à tradução para idiomas "não-maternos" ("non-mother-tongue translations", Grosman et al. 2000). As últimas interessam-me pelo fato de eu traduzir para um idioma que não é o que costuma ser denominado de "língua materna", uma concepção discutida por vários autores (por exemplo Haugen 1991, Melman 1992). A grande maioria das teorias da tradução, principalmente tradução literária, partem do pressuposto de que a tradução sempre é feita para a "língua materna"; no entanto, será que esse pressuposto não é uma convenção? Embora essa praxe seja o caso mais comum, ela não é uma condição *sine qua non* para a tradução (cf., no Brasil, o caso do Paulo Rónai).

As teorias descritivas e as abordagens do processo direcionam a atenção para outros rumos. Concepções como, por exemplo, a classificação de traduções como "estrangeirizadoras" ou "domesticadoras" (Venuti 1995) chamam a atenção para o status da tradução no sistema literário, pesquisado em detalhe pelos Estudos Descritivos da Tradução (por exemplo Toury 1995). Junto com abordagens como a teoria da tradução literária de Jiri Levý, que considera a tradução um processo interpretativo, ou as abordagens desconstrutivistas de Rosemary Arrojo, que questionam concepções como a concepção de original, essas teorias direcionam a atenção da tradutora ao problema da construção de sentidos na tradução.

Tanto o texto literário quanto a tradução literária são fenômenos cuja complexidade provêm da dificuldade de atribuir um sentido definido tanto à obra literária quanto a sua tradução. Para atribuição de sentidos possíveis de um texto literário, tanto a teoria literária quanto a lingüística oferecem à tradutora uma variedade de ferramentas úteis. Atualmente, estou pesquisando a aplicabilidade de conceitos da lingüística (textual) para a tradução do texto literário (por exemplo Jakobson 1975, Bell 1991, Fawcett 1997, Hatim & Mason 1997, Boase-Baier 2006). *Die Judenbuche* é um texto antigo, cuja estrutura textual apresenta, em vários níveis (sintático, semântico, pragmático), dificuldades de compreensão, freqüentemente (mas não apenas) ligadas ao seu caráter histórico. Considero essencial uma análise prévia do texto literário enquanto texto, como preparação para uma "re-escrita" (Lefevere 1982) para um outro idioma.

A recriação ou reescrita do texto literário, que é a minha compreensão da tradução literária como caso especial da tradução em geral, não se limita, contudo, à estrutura textual; o sentido de um texto literário é constituído por vários outros fatores, cuja análise pode ser feita com métodos da teoria literária. Aplicando concepções da narratologia (por exemplo Culler 2000, Phelan & Rabinowitz 2005), estou analisando no momento a estrutura narrativa de *Die Judenbuche*, que se destaca por opacidade e lacunas, que atribuem ao texto um caráter hermético. Junto a isso, estou também investigando se seria justificado ligar as questões narratológicas do texto a abordagens feministas (por exemplo Showalter 1979, Rooney 2006).

É essa análise que me leva a questões da recepção. Vários teóricos da tradução literária (por exemplo Levý 1969, Bell 1991, Fawcett 1997) afirmam que cada tradução é uma expressão da interpretação do texto original pela tradutora. Acho pertinente a tradutora conscientizar-se dessa subjetividade inerente no processo da tradução. Se as minhas idéias sobre *Die Judenbuche* desenvolveram-se sobre uma longa tradição de recepção do texto na Alemanha (onde o texto pertence ao cânone escolar), será que eu não ofereceria na tradução uma visão limitada do texto aos leitores implícitos no Brasil,

onde tanto a obra quanto a sua autora são praticamente desconhecidas? Uma tradução acadêmica, como a pretendida, permite-me, por meio de notas e comentários, que acompanharão o texto, tentar tornar visíveis as várias abordagens do texto no percorrer do tempo. O texto traduzido isolado, porém, limitaria talvez inevitavelmente as possíveis interpretações.

### 2.3 Algumas conclusões provisórias

Por se tratar de uma dissertação em andamento, todas as reflexões e eventuais conclusões aqui apresentadas só podem ter um caráter provisório e podem ainda mudar no decorrer do trabalho. Acredito, porém, que a estratégia geral do trabalho - de partir da reflexão sobre várias possibilidades teóricas para chegar a uma conclusão no decorrer do trabalho - é um procedimento pertinente para a tradução literária e sua pesquisa, cuja dificuldade e cujo prazer estão contidas na variedade, e não na unidade de sentidos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARROJO, R. (1993). *Tradução, desconstrução e psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago.
- \_\_\_\_\_. (2005). *Oficina de tradução. A teoria na prática*. São Paulo: Editora Ática.
- BELL, R. T. (1991). *Translation and translating. Theory and practice*. Londres; Nova York: Longman.
- BERMAN, A. (2002). *A prova do estrangeiro: cultura e tradição na Alemanha romântica*. Bauru: Edusc.
- BOASE-BAIER, J. (2006). *Stylistic approaches to translation*. Manchester: St. Jerome.
- CULLER, J. (2000). *Literary theory. A very short introduction*. Oxford: OUP.
- DROSTE-HÜLSHOFF, A. von (1842[1999]). *Die Judenbuche. Ein Sittengemälde aus dem gebirgichten Westphalen. Mit einem Kommentar von Christian Begemann*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- FAWCETT, P. (1997). *Translation and language. Linguistic theories explained*. Manchester: St. Jerome.
- GROSMAN, M. et alii (orgs.) (2000). *Translation into non-mother tongues in professional practice and training*. Tübingen: Stauffenburg.
- HATIM, B.; MASON, I. (1997). *The translator as communicator*. Londres; Nova York: Routledge.
- HAUGEN E. (1991). "The 'mother tongue'", in: R. COOPER; B. SPOLSKY (orgs.), *The influence of language on culture and thought*. Berlin: Mouton de Gruyter, pp. 75-84.
- JAKOBSON, R. (1975). *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix.
- LEFEVERE, A. (1982). "Literary theory and translated literature", in: *Dispositio* 7(19-20), pp. 3-22.
- LEVÝ, J. (1969). *Die literarische Übersetzung. Theorie einer Kunstgattung*. Frankfurt am Main; Bonn: Athenäum.
- MELMAN, Ch. (1992). *Imigrantes. Incidências subjetivas das mudanças de língua e país*. São Paulo: Escuta.
- NORD, Ch. (1993). *Einführung in das funktionale Übersetzen: am Beispiel von Titeln und Überschriften*. Tübingen: Francke.
- \_\_\_\_\_. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome.
- PHELAN, J.; RABINOWITZ, P. J. (orgs.) (2005). *A companion to narrative theory*. Malden: Blackwell.
- REISS, K.; VERMEER, H. (1984). *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen: Niemeyer.
- ROONEY, E. (2006). *The Cambridge companion to feminist literary theory*. Cambridge: CUP.
- SHOWALTER, E. (1979). "Towards a feminist poetics", in: M. JACOBUS (org.), *Women writing and writing about women*. Londres: Croom Helm, pp. 22-41.
- TOURY, G. (1995). *Descriptive Translation Studies and beyond*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins.
- VENUTI, L. (1995). *The Translator's Invisibility*. Londres; New York: Routledge.